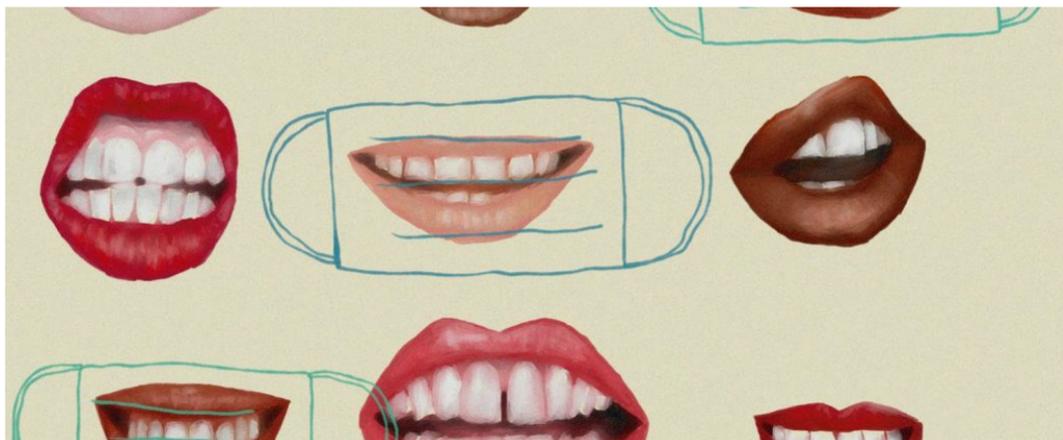


Perfil de concluintes em Odontologia da UFRGS

Jornal da Universidade / 3 de agosto de 2023 / Artigo



Artigo | Thaís Ostroski Olsson, Fernando Valentim Bitencourt, Juliana Maciel de Souza Lamers e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi partem de dados coletados entre estudantes de graduação para apontar mudanças na composição do corpo discente da área

*Por Thaís Ostroski Olsson, Fernando Valentim Bitencourt, Juliana Maciel de Souza Lamers e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

*Ilustração: Luisa Guazzelli Sirangelo/IA-UFRGS

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a adesão ao Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) oportunizou, a partir de 2010, a ampliação de vagas no curso de período integral para o turno da noite (acréscimo de 25%). Junto com a Lei de Cotas – Lei n.º 12.711/2012 – e com as políticas de Assistência Estudantil, a democratização do acesso à educação superior impulsionou mudanças no perfil de estudantes no Brasil.

Entendendo a importância do acompanhamento permanente dos estudantes e das políticas públicas nas universidades federais do país, o grupo de pesquisa CNPq 'Educação na Saúde Bucal', vinculado à Faculdade de Odontologia da UFRGS, passou a estudar o tema do perfil de estudantes de graduação em Odontologia. Uma das produções do grupo foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante de Odontologia e bolsista de Iniciação Científica – BIC UFRGS – Thaís Ostroski Olsson, defendida em abril de 2023, que se propôs a analisar o perfil sociodemográfico-familiar de atividades complementares na graduação e de expectativas profissionais de concluintes de Odontologia dos cursos diurno e noturno da UFRGS.

O estudo teve delineamento observacional transversal. Foram convidados a participar todos os estudantes do curso de graduação em Odontologia, regularmente matriculados no último semestre do curso, entre os anos de 2018 (quando a primeira turma de curso noturno concluiu a graduação) e 2022. Participaram do estudo 205 estudantes. O percentual de resposta no curso diurno foi de 60,8% e, no noturno, de 46,5%. Semestralmente, os estudantes respondiam a um instrumento de pesquisa semiestruturado, autoaplicável e não identificado. Dados quantitativos e qualitativos foram produzidos e analisados por meio da estatística e pela análise temática de conteúdo de Bardin.

O perfil desses estudantes mostrou semelhanças e diferenças entre os dois turnos do curso. A maioria dos estudantes dos cursos diurno e noturno são mulheres (74,4% diurno e 81,8% noturno), solteiros (91,9% diurno e 87,9% noturno), sem filhos (93,6% diurno e 90,9% noturno) e nascidos no estado do Rio Grande do Sul (92,4% diurno e 87,9% noturno). O ensino superior completo foi o mais frequente para pais e mães dos estudantes do diurno e mães do noturno. Após o término da graduação, esses estudantes pretendem ter mais de um vínculo profissional (diurno: 83,7% e noturno: 84,8%) e realizar cursos de aperfeiçoamento profissional (diurno: 98,3% e noturno: 100%).

Diferenciam-se, entretanto, quanto à idade, inserção dos pais no mercado de trabalho e renda familiar. Estudantes do curso diurno concluíram a graduação mais jovens do que os do noturno – com idade entre 21 e 24 anos no curso diurno (47,7%) –, enquanto, para o noturno, a maior parte possui 25 anos ou mais (84,8%). Pais e mães dos estudantes do diurno estavam mais inseridos no mercado de trabalho do que os do noturno (diurno: 62,8% dos pais e 65,1% das mães e noturno: 36,4% dos pais e 30,3% das mães). A renda familiar foi maior entre os estudantes do curso diurno (diurno: 56,4% mais de 5 salários mínimos; e noturno: 60,6% até 5 salários mínimos).

Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão destacaram-se na trajetória de formação desses estudantes (diurno: 97,7% e noturno: 87,9%). É um resultado que demonstra o potencial desta Universidade pública no oferecimento de atividades vinculadas ao tripé ensino-extensão-pesquisa, representando uma oportunidade de contato com outras áreas de conhecimento, de aplicar os conteúdos estudados em sala de aula em espaços externos à Universidade, além do incentivo à produção científica e à participação em eventos.

A pesquisa mostrou que, para os estudantes, a realização de atividades de ensino-extensão-pesquisa na graduação repercutiu positivamente nas interações sociais, no vínculo com a Universidade e na autonomia pela busca de conhecimentos. Apesar de reconhecerem as contribuições dessas atividades complementares, a alta carga horária curricular obrigatória (relatos de estudantes do curso diurno), a divulgação e a oferta restrita de vagas e a dificuldade em aliar trabalho-atividade (relatos de estudantes do curso noturno) foram aspectos identificados pelos discentes como dificultadores para a realização de tais atividades.

Os resultados encontrados nesta pesquisa reforçam achados encontrados na literatura nacional e internacional sobre o perfil de estudantes de Odontologia. Confirmam o fenômeno da feminização nos cursos da saúde, a alta escolaridade e inserção no mercado de trabalho dos pais dos estudantes de Odontologia de cursos integrais e a pretensão em aliar o trabalho nos setores público e privado, bem como realizar cursos de aperfeiçoamento profissional após a conclusão da graduação.

Em relação à escolaridade dos pais, cabe ressaltar que no curso noturno a formação no ensino médio completo/técnico teve um resultado igual (pais) ou próximo (mães) à do ensino superior, constituindo um indicador de democratização do acesso à Educação Superior que merece ser acompanhado ao longo do tempo.

Este estudo trouxe elementos que indicam mudanças no perfil dos estudantes de Odontologia – diurno e noturno – da UFRGS. Os resultados apresentados se referem a um recorte temporal específico de cinco anos, havendo um maior número de estudantes concluintes e um percentual de respostas à pesquisa no curso diurno. Estudos com graduandos e pós-graduandos/egressos do curso de Odontologia que acompanhem o perfil desses estudantes, incluindo novas abordagens metodológicas de pesquisa, devem ser estimulados.

Thaís Ostroski Olsson é estudante concluinte do curso de graduação em Odontologia.
Fernando Valentim Bitencourt é doutorando em Periodontia pelo PPG em Odontologia da Aarhus University.
Juliana Maciel de Souza Lamers é doutora em Educação e atua como Técnica em Assuntos Educacionais da Faculdade de Odontologia.
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi é professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social e do PPG em Ensino na Saúde.

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



Desafios urbanos no envelhecimento



Estudo analisa o impacto do envelhecimento populacional no crescimento econômico dos municípios bras...



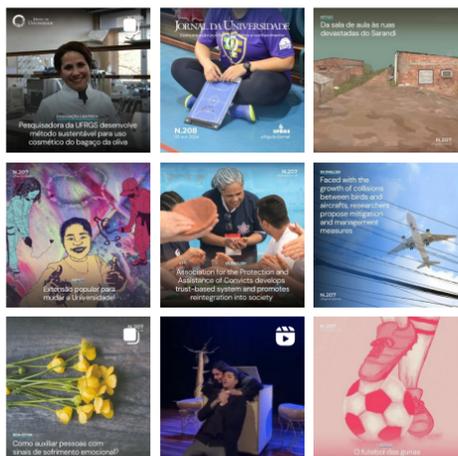
Cotas indígenas na UFRGS: é preciso continuar falando sobre isso



A prevenção a desastres naturais exige cooperação entre estado e cidadãos

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs [Follow](#)



[View on Instagram](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS
Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060
[51 3308.3368](tel:5133083368)
jornal@ufrgs.br